

Lição 12

22 de Setembro de 2024

ESTUDO, ORAÇÃO E AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL



FERRAMENTA EBD

3º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 12

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

NA COVA DOS LEÕES

O Exemplo de Fé e Coragem de Daniel Para o Testemunho Cristão para os Nossos Dias

Domingo, 22 de setembro de 2024

ESTUDO, ORAÇÃO E AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Nesta lição, estudaremos o capítulo 9 do livro de Daniel, onde o profeta expressa profunda preocupação com o destino de seu povo e de Jerusalém. Buscando entender o plano de Deus para a restauração de Israel e o fim do exílio, Daniel ora fervorosamente. Sua sincera oração é respondida por uma revelação do anjo Gabriel, que apresenta a profecia das Setenta Semanas. Essa revelação divina decreta um período específico para o povo de Deus e sua cidade santa. Além de aprendermos com a postura piedosa de Daniel, veremos a história redentora da Bíblia, incluindo a vinda do Messias, sua morte e o destino de Jerusalém.

• TEXTO PRINCIPAL

"Um período de setenta semanas de sete foi decretado ao seu povo e à sua cidade santa para dar fim à rebelião, acabar com o pecado, fazer expiação por sua culpa, trazer justiça eterna, confirmar a visão profética e ungir o lugar santíssimo. (Dn 9.24 NVT).

O capítulo 9 do livro de Daniel é dividido em três partes. Os primeiros dezenove versículos apresentam uma oração fervorosa de Daniel, inspirada pela sua compreensão da profecia de Jeremias, que previa a duração do cativeiro em setenta anos (v. 2). Daniel ansiava que esses setenta anos estivessem próximos do fim aos olhos de Deus. Os últimos oito versículos descrevem a resposta divina à oração, mais uma vez entregue pelo anjo Gabriel. A resposta traz a predição de que setenta "semanas" de anos (490 anos) estavam determinadas para o povo de Deus, antes que eventos essenciais de livramento fossem realizados em favor deles.

De forma geral, podemos dizer que o capítulo 9 é marcado por superlativos:

1. Daniel faz uma grande descoberta (Dn 9.1-2);

2. Daniel faz uma grande oração (Dn 9.3-19);
3. Daniel recebe uma grande revelação.

Nesta lição, vamos estudar resumidamente esses três pontos.

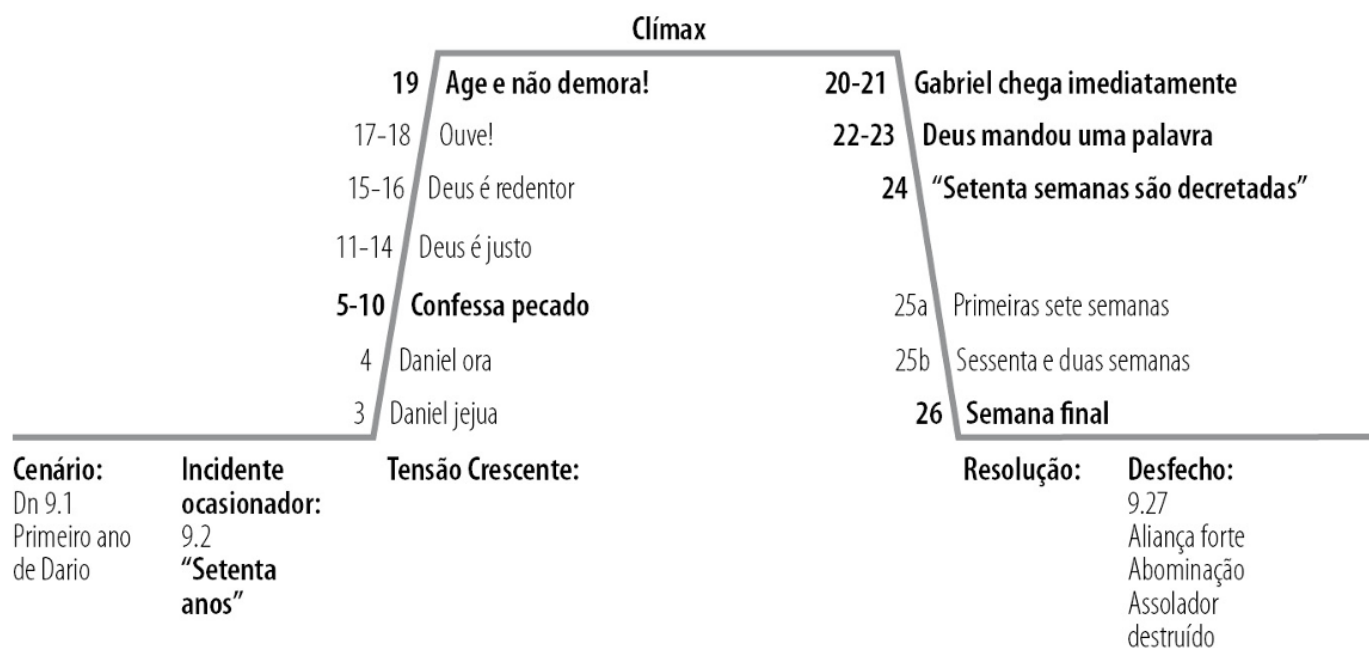
RESUMO DA LIÇÃO

Deus revela os seus planos, mas os fiéis devem buscar entendimento e interceder pelo povo da promessa.

O pastor Elienai Cabral (2014, p. 127), nessa mesma linha de pensamento, afirma: "As revelações de Deus são concedidas apenas àqueles que reconhecem Sua soberania e se submetem a Ele em oração."

INTRODUÇÃO

Podemos esboçar o capítulo nove da seguinte maneira:



Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

I. ESTUDO E INTERCESSÃO DE DANIEL

1.1 Estudando as profecias.

A LIÇÃO DIZ: *O reino dos caldeus havia chegado ao fim com a queda da Babilônia (Dn 5.30-31), e agora Israel encontrava-se sob o domínio do império Medo-Persa, sob o governo de Dario. Consciente acerca das visões que Deus lhe dera, a mente de Daniel se volta para o seu povo, dedicando-se ao estudo das antigas profecias por meio das Escrituras (v.2). Daniel teve entendimento acerca do cumprimento da desolação de Jerusalém no período de setenta anos. Esta profecia encontra-se nos capítulos 25 e 29 de Jeremias, referindo-se ao período de provação dos israelitas sob domínio estrangeiro.*

Daniel vivia em um tempo de grande mudança. O poderoso império dos caldeus havia caído, e o reino Medo-Persa, sob o comando de Dario, agora dominava. O povo de Israel, ainda em exílio, enfrentava a transição entre impérios.

A queda de Babilônia, prevista em profecias anteriores, demonstra que a Palavra de Deus se cumpre fielmente. Para nós, isso traz um grande ensinamento: nações, líderes e sistemas podem mudar, mas o plano de Deus permanece firme.

Ao estudar as profecias de Jeremias, Daniel não apenas adquiriu conhecimento, mas também renovou sua confiança no cumprimento das promessas divinas. A profecia dos setenta anos de cativeiro era um período doloroso, mas havia esperança. Daniel sabia que assim como Deus foi fiel em trazer o julgamento, Ele seria fiel em trazer a restauração. Mesmo nos momentos de maior desolação, podemos confiar que Suas promessas se cumprirão no tempo certo. Assim como Daniel, devemos nos agarrar às promessas divinas com fé, sabendo que Deus sempre cumpre o que diz.

Foi através de uma carta enviada aos judeus exilados em Babilônia que Deus falou as seguintes palavras por meio do profeta Jeremias no capítulo 29:

¹⁰“Assim diz o Senhor: ‘Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar. ¹¹Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o SENHOR, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro. ¹²Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. ¹³Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração. ¹⁴Eu me deixarei ser encontrado por vocês’, declara o SENHOR, ‘e os trarei de volta do cativeiro. Eu os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde eu os dispersei, e os trarei de volta para o lugar de onde os deportei’, diz o SENHOR.

1.2 Persiste em ler.

A LIÇÃO DIZ: *É interessante perceber o zelo de Daniel em ler e estudar o ensino ministrado por outros profetas. O verdadeiro profeta, afinal, jamais despreza o estudo sistematizado das Escrituras. Daniel era um homem de oração e também dos livros, tinha visões, mas nunca abandonou a Palavra escrita de Deus. Eis um dos segredos de como viver na Babilônia, sem que a 'Babilônia' viva em você. Isso nos lembra de que a leitura da Bíblia e de livros de bons autores é vital para o entendimento do cristão sobre as questões espirituais.*

Daniel tinha visões, mas nunca abandonou a Bíblia. A vida de Daniel é construída sobre esses dois pilares: a oração e a Palavra.

A frase de Charles Spurgeon, "*Passei por bons livros, mas more na Bíblia*", carrega uma verdade profunda sobre a centralidade da Palavra de Deus na vida do cristão que se encaixa muito bem neste subponto.

1. **O Valor dos Bons Livros.** Spurgeon reconhece o valor de bons livros. Eles são instrumentos importantes para o crescimento espiritual, o desenvolvimento intelectual e o entendimento mais profundo de temas bíblicos. Comentários, biografias de homens e mulheres de fé, teologias e devocionais são enriquecedores. No entanto, Spurgeon nos lembra que, por mais valiosos que esses livros sejam, eles são secundários em relação à Bíblia.
2. **A Centralidade da Bíblia.** "Morar" na Bíblia significa fazer dela o fundamento de nossa vida espiritual. A Bíblia é a revelação direta de Deus para nós, inspirada pelo Espírito Santo e sem erro. Nenhum outro livro tem a mesma autoridade, profundidade ou poder transformador. Spurgeon nos ensina que devemos passar tempo diariamente na Palavra, estudando, meditando e aplicando suas verdades em nossas vidas. Todos os outros livros devem ser avaliados à luz das Escrituras.

Aplicação Devocional: Bons livros são presentes de Deus, mas a Bíblia é Sua própria Palavra. Que possamos ler e aprender com muitos livros, mas que nossa vida e fé estejam enraizadas na Escritura Sagrada, pois é nela que Deus fala diretamente aos nossos corações.

1.3 Oração e jejum.

A LIÇÃO DIZ: *Ao compreender a mensagem, Daniel buscou o Senhor em oração e súplicas, com jejum (v.3). Ele estava empenhado em uma busca profunda e sincera pela ajuda divina. Ao longo de sua jornada de fidelidade, Daniel sempre se mostrou um homem de oração. O uso do pano de saco e as cinzas simboliza arrependimento.*

Daniel orou quando era adolescente (Dn 1), orou com seus amigos (Dn 2.17,18), orava três vezes ao dia com as janelas abertas para Jerusalém. Daniel aqui, no capítulo 9, ora.

Vamos destacar alguns pontos sobre a oração de Daniel:

- a. Daniel ora objetivamente a Deus: “e eu dirigi o meu rosto ao Senhor” (9.3). Daniel demonstrou que a oração precisa ter ousadia e temor de Deus no coração. Ele dirigiu seu rosto ao Senhor, isto é, ele não usou de subterfúgios para falar com Deus, mas expôs sua face para se apresentar ao Senhor.
- b. Daniel orou e intercedeu pelo seu povo. “E orei ao Senhor, meu Deus, e confessei...” (9.4-6). Daniel teve a humildade de confessar o pecado do seu povo incluindo ele mesmo. Ele não viu apenas a culpa da sua gente, mas a sua também. Ele usa a expressão: “pecamos cometemos iniquidade” (9.5). Vejamos a confissão presente na oração:
 - i. Confissão coletiva: Daniel reconhece que tanto ele, os líderes, quanto o povo pecaram contra Deus. Não há justificativas ou transferências de culpa, pois todos desobedeceram e falharam em ouvir e agradecer a Deus (v. 7,8).
 - ii. Confissão específica: Daniel usa vários termos para descrever o pecado do povo, como pecado, iniquidade, rebeldia e desvio dos mandamentos, evitando confissões genéricas (v. 5,6).
 - iii. Confissão sincera: Daniel expressa vergonha pelos pecados do povo, reconhecendo que as aflições que enfrentam são consequência de sua desobediência. Ele afirma que Deus é justo em castigá-los (v. 7,14).
 - iv. Reconhecimento da ingratidão: Daniel lembra que, apesar de Deus ter libertado Israel do Egito com grandes milagres, o povo foi ingrato e se rebelou contra Ele (v. 15).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

II. DEUS REVELA O FUTURO DO SEU POVO

2.1 A resposta da oração.

A LIÇÃO DIZ: *Antes mesmo de terminar a sua intensa oração, o anjo Gabriel aparece repentinamente diante dele (v.21). Este ser angelical, o mesmo registrado no capítulo 8, é mencionado na Bíblia como mensageiro de Deus (Lc 1.19.20, 26). Foi enviado nesta ocasião em resposta à súplica do profeta, para lhe dar entendimento sobre a visão (vv. 22.23). Apesar do espanto, Daniel deve ter experimentado um conforto indescritível ao ouvir a voz do anjo. Seu pedido moveu o céu.*

1. Deus Responde no Tempo Certo. Daniel, em meio à sua oração, foi interrompido pelo anjo Gabriel antes de terminar seus pedidos. Isso mostra que Deus não apenas ouve nossas orações, mas age no momento exato, às vezes antes de concluirmos nossos clamores. A Bíblia nos ensina que Deus sabe do que precisamos antes mesmo de pedirmos (Mt 6.8). Embora Daniel estivesse orando com um propósito claro — a libertação de seu povo — Deus já tinha uma resposta pronta.
2. Nossa Postura de Reverência e Submissão. Daniel demonstra reverência e submissão durante toda a sua oração. Ele reconhece a culpa do seu povo e se humilha diante do Senhor. Da mesma forma, nossa postura diante de Deus deve ser de humildade e rendição. Quando oramos, devemos lembrar que estamos nos dirigindo ao Criador do universo, que tem poder absoluto sobre tudo. Não oramos para forçar a mão de Deus, mas para alinhar nossos corações à Sua vontade, como Daniel fez.
3. Deus Nos Surpreende Além do que Pedimos. Daniel orava pela restauração de Israel, mas Deus respondeu com uma revelação muito maior, dando-lhe uma visão do futuro do povo de Deus e do plano de redenção para toda a humanidade. Deus responde além do que pedimos ou imaginamos (Ef 3.20). Ele não se limita a resolver nossos problemas imediatos, mas tem um plano maior para nossas vidas. Quando buscamos a Deus em oração, devemos estar abertos a ser surpreendidos por Seus propósitos maiores.

2.2 Oração aos anjos?

A LIÇÃO DIZ: *Você deve notar que Daniel dirigiu a sua oração a Deus e não ao anjo Gabriel. Em lugar algum das Escrituras temos autorização para orar aos seres angelicais. Esse tipo de prática é chamada de angelolatria, ou seja, idolatria aos anjos.*

Em uma nota de advertência, pontuaremos sete verdades sobre os anjos:

A Verdade Sobre os Anjos

1. Nem todos os anjos são bons. Há anjos malignos, como Satanás, que pode se disfarçar como anjo de luz (2 Co 11.14). Por isso, é necessário discernir os espíritos (1 Co 12.10) e testar as experiências espirituais (1 Ts 5.21).
2. Experiências espirituais podem ser mal interpretadas. Mesmo boas experiências podem ser mal compreendidas sem uma base sólida na Palavra de Deus, como ocorreu com o apóstolo João (Ap 22.8-9). A Escritura deve ser nossa referência para analisar essas vivências.
3. A Palavra de Deus está acima das experiências. Nossas experiências espirituais nunca devem contradizer a autoridade das Escrituras. A Bíblia é a regra de fé e prática, acima de qualquer revelação pessoal.
4. Cuidado com evangelhos diferentes. Paulo advertiu contra qualquer "evangelho" que fosse contrário à Palavra de Deus, até mesmo se viesse de um anjo (Gl 1.6-8). Muitas religiões falsas começaram a partir de revelações supostamente angelicais.
5. Anjos não são objeto de oração. Só Deus deve ser adorado e orado. Os anjos são servos de Deus, respondendo às orações dos crentes, mas não devem ser invocados diretamente (Mt 6.9, At 12.5-10).
6. Anjos não possuem o corpo de pessoas. Ao contrário dos demônios, os anjos não possuem pessoas. Quando alguém fala em línguas, é a própria pessoa, e não um anjo, falando com Deus (1 Co 13.1, 1 Co 14.2).
7. Anjos são espíritos ministradores. Eles são servos enviados para auxiliar os herdeiros da salvação (Hb 1.14), cumprindo o propósito de Deus na Terra.

Anjos não curam ou batizam no Espírito Santo. A Bíblia nos mostra que anjos são servos cujo ministério, em prol dos filhos de Deus na Terra, envolve tão somente proteção (Sl 91.11), orientação (Gn 19-17), encorajamento (Jz 6.12), livramento (At 12.7), suprimento (Sl 105.40), autorização (Lc 22.43), repreensão (Nm 22.32) e proclamação do julgamento divino (At 12.23). E na maioria das vezes o serviço dos anjos é feito sem que estes sejam reconhecidos (2Rs 6.17 e Hb 13-2). O que passar disso é invenção.

2.3 A revelação das Setenta Semanas e o Messias.

A LIÇÃO DIZ: *A mensagem de explicação do anjo celeste revela um tempo determinado de setenta semanas decretadas por Deus para o seu povo e sua cidade santa (v. 24). Fazendo uma contagem histórica da profecia de Jeremias, Daniel compreendia que o cativo estava terminando. Isso viria a se cumprir por intermédio do Decreto de Ciro, não muito tempo depois. Contudo, o anjo dá um entendimento mais profundo e apocalíptico das Setenta Semanas, que se aplica não somente a Israel, mas a todo o mundo. As Setenta Semanas simbólicas destacam sobretudo o tempo e a obra do Messias. Ele é descrito como o Ungido e o Príncipe (vv. 25.26). O verso 24 apresenta seis aspectos da sua obra redentora: acabar com a transgressão. dar fim ao pecado, expiar a iniquidade. trazer a justiça eterna, selar a visão e a profecia, e ungir o lugar santíssimo.*

1. O Tempo Determinado por Deus. A profecia das Setenta Semanas começa com um anúncio claro de que esse período foi decretado por Deus para o Seu povo e para a cidade santa (Jerusalém). O número "setenta semanas" é simbólico, representando um total de 490 anos (70 semanas de anos), e abrange desde a reconstrução de Jerusalém até o fim dos tempos. Daniel compreendia que o cativo estava próximo de terminar, conforme profetizado por Jeremias, mas a revelação do anjo mostrava algo muito maior e mais abrangente.
2. O Foco nas Transgressões e na Redenção. A revelação das Setenta Semanas não é apenas um cronograma de eventos futuros, mas traz consigo seis elementos fundamentais que serão realizados ao longo desse período, com foco na obra de Cristo. Os três primeiros itens têm um caráter negativo, envolvendo a remoção de aspectos indesejáveis, enquanto os três últimos são positivos, apontando para a introdução de aspectos desejáveis:
 - Cessar a transgressão: Refere-se ao fim da rebelião contínua de Israel contra Deus. A transgressão seria contida, indicando que o problema do pecado seria abordado de forma decisiva.
 - Dar fim aos pecados: A expressão aponta para o término definitivo do pecado através do sacrifício de Cristo. A morte de Cristo expia o pecado e põe fim à sua condenação.
 - Expiar a iniquidade: Refere-se à expiação providenciada por Jesus na cruz, cobrindo o pecado do povo. Isso é o coração da obra redentora, e o texto ressalta que, embora o pecado seja tratado na cruz, sua aplicação completa para Israel ocorrerá na segunda vinda de Cristo.

Esses três elementos indicam que a primeira vinda de Cristo realiza a redenção em princípio, mas a apropriação plena disso para Israel como nação ocorrerá em um futuro escatológico, na segunda vinda.

3. A Justiça Eterna e o Cumprimento das Profecias. Os três últimos itens são positivos, introduzindo uma nova era de justiça e plenitude:

- Trazer a justiça eterna: Aqui, a justiça é trazida por meio de Cristo, e embora o pecado seja removido, a justiça precisa ser estabelecida. Isso refere-se à obra completa de Cristo, que trará não apenas redenção, mas a implantação de uma justiça eterna no fim dos tempos, principalmente na restauração de Israel na segunda vinda.
- Selar a visão e a profecia: Esse ponto fala do cumprimento completo das profecias. Com a vinda de Cristo e o cumprimento das promessas divinas, a necessidade de novas revelações cessará, pois o plano de Deus será realizado. No entanto, muitas profecias, especialmente as relativas aos últimos dias, ainda aguardam cumprimento.
- Ungir o Santo dos Santos: Refere-se à consagração de um novo templo. Alguns interpretam isso simbolicamente como Cristo, mas o texto sugere a ideia de um templo restaurado, provavelmente no contexto do governo milenar de Cristo. Isso reflete a expectativa futura de Israel de uma renovação total na segunda vinda.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

III. ENTENDENDO AS SETENTA SEMANAS

3.1 Semanas de anos.

A LIÇÃO DIZ: *Na Bíblia o número setenta possui um sentido profético. Nesta profecia, das Setenta Semanas são semanas de anos, não de dias. A leitura da passagem (vv. 24-27) mostra que as semanas estão divididas em três grupos. Sendo semanas de anos, totalizam 490 anos. Os três grupos são: a) 7 semanas (49 anos), b) de 62 semanas (434 anos), c) uma semana (7 anos).*

O primeiro período contém "sete semanas", equivalentes a 49 anos literais, que começaram ainda no reino de Artaxerxes, no mês de Nisã (abril) de 445 a.C. O seu início deu-se a partir "da saída da ordem para restaurar e para edificar a Jerusalém" (Dn 9.25). Durante esse período de 49 anos (sete semanas), foram reconstruídos os muros e a cidade de Jerusalém.

O segundo período contém "sessenta e duas semanas", equivalentes a 434 anos literais (Dn 9.25). Esse período refere-se ao tempo que vai do fim da Antiga Aliança com Israel até a chegada do "Ungido", o Messias profetizado, que foi revelado, ultrajado, rejeitado pelo seu povo, e finalmente morto, sendo "cortado" (Dn 9.26).

O terceiro período contém apenas "uma semana", equivalente a "sete anos". Nesse período, o "príncipe" identificado no Novo Testamento como o Anticristo "fará uma aliança com muitos por uma semana" (Dn 9.27). Profeticamente, essa "última semana" complementa as "setenta semanas profetizadas". Entretanto, após o cumprimento das sessenta e nove semanas, resta apenas a última semana.

Independente das interpretações discordantes, o pensamento pré-tribulacionista entende que esse período de "uma semana" chegará ao seu cumprimento após um intervalo profético entre a 69ª e a 70ª semanas. Esse intervalo é identificado na Bíblia como o "tempo dos gentios", durante o qual a união entre judeus e gentios formaria um novo povo, a Igreja (Ef 2.12-16).

3.2 As duas metades da septuagésima semana.

A LIÇÃO DIZ: *A Septuagésima Semana pode ser dividida em duas metades distintas. A primeira metade será marcada pelo reinado absoluto do Anticristo – o príncipe”, de acordo com Daniel 9.26b. Ele enganará Israel fazendo uma aliança com o povo judeu (Dn 9.27a), e buscará a adoração como se fora Deus (2 Ts 2.4b), profanando o santuário, o lugar santo para o povo de Israel, como alertou o próprio Senhor Jesus (Mt 24.15). A segunda metade terá início quando Israel se negar a adorá-lo, e então o Anticristo quebrará o acordo de paz – depois de três anos e meio (Dn 9.27b) - e perseguirá o povo judeu. Essa segunda metade é A Grande Tribulação propriamente dita (1 Ts 5.3: Jr 30.7). Ao final do período de sete anos, aparecerá o Libertador de Israel “E, assim, todo o Israel será salvo (Rm 11.26).*

O propósito da septuagésima semana:

1. Revelar o “homem do pecado” (2 Ts 2.3). A escritura começa com o pronome “ele” (v. 27). Quem? Que personagem será esse? O personagem é identificado, também, como “o rei de cara feroz”; “o chifre pequeno” que surge do “animal terrível e espantoso”, representando o império romano. Do ressurgimento desse antigo império romano surgirá “o príncipe romano” (Dn 7.25). Esse personagem é, também, identificado na linguagem do Novo Testamento como “o anticristo” (1 Jo 2.18; 4.3) e como “a Besta que saiu do mar” (Ap 13.1). O personagem é apresentado numa linguagem figurada, mas a sua existência será literal. Ele será um líder mundial que chamará a

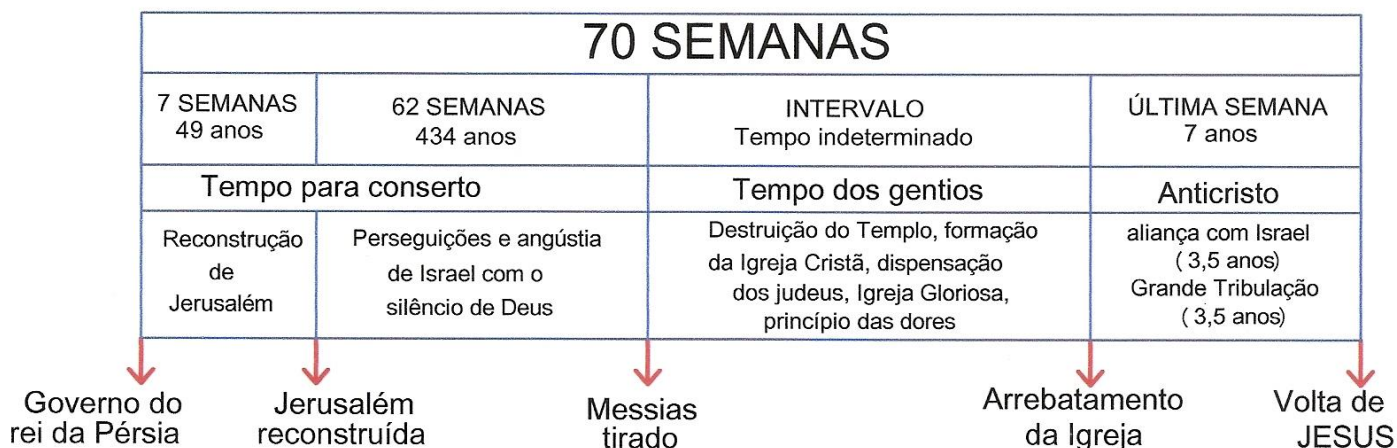
atenção das nações da terra pela inteligência que demonstrará na diplomacia e na astúcia política.

2. Revelar o tempo da Grande Tribulação. O texto diz que “ele fará uma aliança com muitos por uma semana” (9.27). Será, na verdade, uma aliança que Ele fará com Israel. O texto diz: “com muitos”, indicando que ele não terá a unanimidade do apoio israelense, mas o suficiente para se impor com sua liderança política, que inicialmente alcançará sucesso e aceitação. Os três primeiros anos e meio, a metade da semana, serão marcados pela quebra do pacto feito entre esse Líder e Israel, e se iniciará um grande período de sofrimento, perseguição e morte em Israel. Na interpretação pré-tribulacionista. A igreja já não estará na terra, porque antes, ela será arrebatada e estará com Cristo na sua glória nos céus. Portanto, a igreja não entrará na Grande Tribulação. Ela não estará na terra, quando o Anticristo fizer o acordo com Israel (Dn 9.27). A Tribulação diz respeito ao mundo de então e a Israel especialmente.
3. Revelar a vitória final na Segunda Vinda de Cristo. Jesus Cristo, o Messias prometido, se revelará de modo especial na sua vinda pessoal e visível sobre o Monte das Oliveiras (Zc 9.9,10). Ele virá e instalará um reino de paz e harmonia no mundo, desfazendo por completo o Anticristo, o falso profeta e ao próprio Diabo (Ap 19.19-21). Na Grande Tribulação, os juízos de Deus serão manifestos sobre Israel, mas na vinda pessoal, Israel será restaurado e governará com Cristo por mil anos (Ap 20.2,5).

3.3 O intervalo e a igreja.

A LIÇÃO DIZ: *O estudo das Escrituras demonstra um longo intervalo de tempo que precede a septuagésima semana. A Bíblia identifica este intervalo profético como “o tempo dos gentios” (Lc 21.24). Atualmente, estamos no tempo da graça de Deus e temos de anunciar o ano aceitável do Senhor para o mundo inteiro (Lc 4.18.19) É importante ressaltar que a profecia de Daniel refere-se a Israel e a Jerusalém. A Igreja de Cristo não passará pela Grande Tribulação (Ap 3:10), pois terá sido arrebatada. Neste período, receberemos nossos galardões consoante ao trabalho que executamos na expansão do Reino de Deus A promessa de Jesus à sua Igreja é a de preservá-la desse sofrimento (1 Ts 1.10: 59: Lc 21.35.36).*

Resumindo:



CONCLUSÃO

Ao término desta aula, a profecia das Setenta Semanas de Daniel nos leva a reconhecer a importância da dedicação ao estudo e da vigilância constante. Aprofundar nosso entendimento dessas profecias escatológicas requer esforço contínuo e atenção aos detalhes, pois são temas complexos que nos desafiam a ir além da superfície. Que o Senhor nos dê graça e continue guardando a sua igreja.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

CABRAL, Elienai. Integridade Moral e Espiritual. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

WOOD, Leon J. Comentário de Daniel. 1ª ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 2014.

AMPOS, Heber, Jr. Amando a Deus no Mundo: Por uma Cosmvisão Reformada. Organizado por Tiago J. Santos Filho. 1ª ed. São José dos Campos, SP: Editora FIEL, 2019.

GREIDANUS, Sidney. Pregando Cristo a partir de Daniel. Traduzido por Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. Daniel: Um Homem Amado no Céu. 1ª ed. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos, 2005.